

PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL E SUAS IMPLICAÇÕES: APONTAMENTOS INICIAIS

DISTANCE EDUCATION IMPLEMENTATION PROCESS IN BRAZIL AND ITS IMPLICATIONS: INITIAL NOTES

PROCESO DE IMPLEMENTACIÓN DE LA EDUCACIÓN A DISTANCIA EN BRASIL Y SUS IMPLICACIONES: NOTAS INICIALES

Veronice Oliveira da Costa ¹
Alexandra Moreno Pinho ²

RESUMO: A partir de informações sobre a ampliação do Ensino a Distância no Brasil, este artigo se propõe a analisar o seu processo de implementação e quais as implicações para o desenvolvimento de uma educação de qualidade no país. A partir da perspectiva de pesquisadores diversos, analisamos o contexto nacional e a forma como o ensino a distância foi ganhando espaço no cenário educacional para compreender quais são as implicações do seu crescimento, vantagens e desvantagens para estudantes. A metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica por ser esta uma ferramenta indispensável para compreensão da pesquisa científica e para o levantamento de dados que nos permitam inferir sobre qual é a situação do ensino remoto no Brasil. A opinião de diversos pesquisadores da área da educação é, em diversos momentos, divergentes quando aos rumos da Educação a Distância no país e seus impactos, é inquestionável, no entanto, que ela assumiu um papel determinante na formação de profissionais e tende a ter um crescimento ainda mais significativo nos próximos anos com o desenvolvimentos de outros instrumentos que apontam para o uso cada vez mais acentuado das tecnologias de informação e comunicação no convívio social. É indiscutível, no entanto, que já não é possível pensar a educação no contexto nacional sem considerar que a Educação a Distância ocupa hoje um espaço fundamental na expansão da educação no Brasil.

1124

Palavras-chave: Educação a Distância. Educação Tradicional. Ensino.

¹Graduada em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia. Pós- graduada em Regência na Educação Básica: Língua portuguesa pela Faculdade do Sertão Baiano/ Mestranda do Curso Ciências da Educação da Educaler University.

²Doutora em Educação (Universidade de Barcelona), Mestre em Terapia Corporal e Psicomotricidade (Universidade de Barcelona). Licenciada em Pedagogia (UCSAL), professora e orientadora da COLLEGE EDUCALER.

ABSTRACT: Based on information about the expansion of Distance Learning in Brazil, this article aims to analyze its implementation process and the implications for the development of quality education in the country. From the perspective of different researchers, we analyzed the national context and the way in which distance learning was gaining ground in the educational scenario to understand the implications of its growth, advantages and disadvantages for students. The methodology used was bibliographical research as this is an indispensable tool for understanding scientific research and for collecting data that allows us to infer the situation of remote teaching in Brazil. The opinion of various researchers in the field of education is, at different times, divergent regarding the direction of Distance Education in the country and its impacts. It is unquestionable, however, that it has assumed a determining role in the training of professionals and tends to have a even more significant growth in the coming years with the development of other instruments that point to the increasingly accentuated use of information and communication technologies in social life. It is indisputable, however, that it is no longer possible to think about education in the national context without considering that Distance Education currently occupies a fundamental space in the expansion of education in Brazil.

Keywords: Distance Education. Traditional Education. Teaching.

RESUMEN: A partir de informaciones sobre la expansión de la Educación a Distancia en Brasil, este artículo tiene como objetivo analizar su proceso de implementación y las implicaciones para el desarrollo de una educación de calidad en el país. Desde la perspectiva de diferentes investigadores, analizamos el contexto nacional y la forma en que la educación a distancia fue ganando terreno en el escenario educativo para comprender las implicaciones de su crecimiento, ventajas y desventajas para los estudiantes. La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica por ser una herramienta indispensable para comprender la investigación científica y recolectar datos que permitan inferir la situación de la enseñanza a distancia en Brasil. La opinión de diversos investigadores en el campo de la educación es, en distintos momentos, divergente respecto del rumbo de la Educación a Distancia en el país y sus impactos, pero es incuestionable que ha asumido un papel determinante en la formación de profesionales y tiende a tener un crecimiento aún más significativo en los próximos años con el desarrollo de otros instrumentos que apuntan al uso cada vez más acentuado de las tecnologías de la información y la comunicación en la vida social. Es indiscutible, sin embargo, que ya no es posible pensar la educación en el contexto nacional sin considerar que la Educación a Distancia ocupa actualmente un espacio fundamental en la expansión de la educación en Brasil.

Palabras clave: Educación a Distancia. Educación Tradicional. Docencia.

INTRODUÇÃO

O crescimento do número de cursos de graduação e pós-graduação a distância que hoje existem no país mostram que esta é uma modalidade educacional que já está consolidada.

Segundo dados do Mapa do Ensino Superior no Brasil, divulgado pela Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (Semesp), entre o ano de 2020 e 2021, houve um aumento de 17% de matrículas das disciplinas online. Esse aumento era esperado somente para o

ano de 2023, mas com a pandemia os dados cresceram substancialmente, em decorrência da necessidade de distanciamento social com o isolamento.

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep) apontam que entre o período de 2009 e 2019 houve um salto de 378,9% de matriculados no Ensino a Distância, o que evidencia a tendência de aumento do segmento entre estudantes.

Apesar do seu crescimento considerável e reconhecimento no processo de expansão da educação, muitos pesquisadores ainda divergem sobre as implicações desse crescimento e se de fato esta modalidade de ensino tem garantido a efetivação de um ensino e aprendizado de qualidade para estudantes de diversas áreas.

Se de um lado temos os defensores da utilização irrestrita das tecnologias nos processos educacionais, por outro, temos aqueles que defendem a cautela na utilização destes recursos porque, de alguma forma, eles podem representar uma limitação das potencialidades dos sujeitos que se tornam cada vez menos produtivos e reféns das novas tecnologias.

Diversos são os fatores analisados para discutir o tema Educação a Distância e diante das potencialidades deste segmento, cada vez mais são necessárias produções que se proponham a analisar o quadro nacional e contribuir com a discussão qualificada, assim como com o desenvolvimento de políticas públicas educacionais no cenário nacional.

Dito isto, o objetivo deste trabalho é analisar questões pertinentes ao processo de implementação da Educação a Distância no Brasil, refletindo sobre suas potencialidades e limitações a partir dos pontos de vista de uma série de pesquisadores que se debruçam sobre esta área para fornecer ainda mais suporte para o campo educacional.

Pela importância da Educação a Distância neste país, produção de conhecimento nesta área é fundamental para aprimorar esta modalidade e enfrentar os desafios impostos para a sua existência num país que ainda carece significativamente de recursos e políticas públicas para o desenvolvimento de uma educação de qualidade para toda a sua população.

MÉTODOS

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste artigo consiste em analisar estudos na área de educação a distância para que seja possível entender como ela se desenvolve no país e adquire tamanha força a ponto de ser considerado uma ameaça ao ensino considerado tradicional. Com esse propósito foi necessária a realização de um levantamento de referências bibliográficas que foram dedicadas a este tema.

Bastos e Keller (1995, p. 53) definem a pesquisa científica da seguinte maneira: “A pesquisa científica é uma investigação metódica acerca de um determinado assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo”. A pesquisa bibliográfica, um dos primeiros passos da pesquisa científica, é bastante utilizada no meio acadêmico para a produção de conhecimento científico de um tema que se deseja discutir

Para Maria Andrade (2010) este é um dos primeiros e mais importantes passos na elaboração de um artigo científico ou outra produção acadêmica.

Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Segundo José Álvaro Ruiz (2009, p. 57) a busca por obras confiáveis pode ser guiada pela utilização de palavras-chave. Assim se torna mais fácil identificar produções já conhecidas e consolidadas sobre o tema: “Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer a maneira de atividade exploratória, quer para o estabelecimento de status quaestionis, quer para justificar os objetivos e contribuições da própria pesquisa”.

A partir de então, o pesquisador deve fazer pesquisas exploratórias para definir o que melhor se encaixa dentro da sua discussão. Na produção deste artigo, esta metodologia foi utilizada para aprofundamento do tema Ensino a Distância, a partir do levantamento de autores consolidados na discussão para melhor exploração do campo de estudo.

Assim, a partir de perspectivas múltiplas foi possível fazer uma pesquisa bibliográfica mais enxuta, considerando que este é um espaço que não nos permite aprofundar consideravelmente o tema, mas é possível trazer apontamento iniciais para a discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando falamos em Educação a Distância tendemos a pensar automaticamente em tecnologias mais avançada que nos permitem uma conexão rápida de áudio e vídeo com lugares e pessoas diferentes ao mesmo tempo, assim como plataformas avançadas para realização de atividades com recursos interdisciplinares.

Vani Moreira Kenski (2014), nos apresenta um levantamento onde é possível identificar o surgimento do Ensino a Distância muito antes de toda a revolução tecnológica. A autora relata que uma das primeiras experiências registradas de Ensino a Distância no país tiveram início em 1941, através de um instituto de educação privado que oferecia além de curso de caráter supletivo, cursos profissionalizantes por meio de correspondência. Diferente de como ocorre atualmente, em que os impressos são materiais didáticos complementares, nessa época, o conteúdo era essencialmente nesse formato e as longas distâncias percorridas por eles é que garantia o acesso amplo para aqueles que não podiam comparecer presencialmente.

Apesar disso, segundo Kenski (2014, p. 02), a primeira experiência de ensino dessa modalidade é ainda anterior e não ocorreu no formato impresso, ela foi realizada por meio das ondas do rádio: “Já em 1923, a Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro transmitia programas de literatura, radiotelegrafia e telefonia, línguas e outros.

Desde então, entre os suportes mediáticos de comunicação, o rádio tem sido o veículo com maior tempo de uso para iniciativas em EAD no Brasil”. Segundo a autora, muitas emissoras de rádio utilizaram seu espaço para projetos educacionais, a maioria delas ligadas a programas governamentais, o que mostra uma tendência muito antiga de disseminar a educação pelo país por meio de formatos diversos.

A utilização de recursos tecnológicos no sistema educacional é um fato desde que a comunicação foi aprimorada ao ponto de não ser possível distanciar aprendizado de tecnologia. Desde o início do século XXI, com os consideráveis avanços na tecnologia, a possibilidade de uma educação ainda mais acessível que se concretiza sem a necessidade de presença ao mesmo tempo, no mesmo lugar, fez com que o sistema educacional também reinventasse seus modos de existir, alcançando um número muito maior de pessoas.

O que antes se resumia a presença de um professor e seus estudantes em uma sala de aula, passou a incluir novos atores em cenários múltiplos para a concretização de uma modalidade que exige novos instrumentos e formas diferenciadas de relação de professores e estudantes, mas também de tempo e espaço.

As principais ferramentas utilizadas para o desenvolvimento do ensino a distância são as Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs). O material didático que antes ocupava a centralidade do ensino, agora, dá espaço aos meios tecnológicos e o uso da escrita digital. Os velhos hábitos de escritas sob o quadro na parede, abrem espaço para a construção de novos tipos

de materiais que sejam atrativos para o espaço tecnológico, atraindo a atenção dos estudantes de modo também a permitir sua interação com o conteúdo.

Plataformas específicas para a realização das atividades foram desenvolvidas e seguem se aprimorando para o desenvolvimento de técnicas que se adaptem a este espaço digital com infinitas possibilidades, mas também que possam dar conta de garantir a qualidade do aprendizado.

Se antes, a maior parte do trabalho desenvolvido e seus resultados eram considerados de responsabilidade de professores, agora o estudante passa a adquirir papel ainda mais central, de forma que de nada adianta a qualidade do material se não houver uma organização específica do discente para acompanhar, participar e realizar as atividades no tempo específico delimitado pelas plataformas. Nesse sentido, além da questão da convivência com o espaço digital, é preciso considerar os múltiplos aspectos que envolvem o cotidiano desses estudantes para que o ensino-aprendizagem na modalidade remota seja eficiente e efetivo.

Como aponta José Moran (2009), somente com a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 que o Ensino a Distância foi reconhecido no Brasil, já que até então este segmento atuava somente na área de ensino de Jovens e Adultos e cursos de aprendizagem.

A LDB marca a década de 90 como período significativo do Ensino a Distância na oferta de curso superior, principalmente, na formação de professores nos cursos de Pedagogia e Normal Superior. Como destacado por Moran (2009, p. 19): “Foi uma etapa de aprendizagem das instituições públicas e privadas e também do Ministério da Educação. Nestes últimos anos surgiram formatos novos de cursos, que juntaram diversas tecnologias e a possibilidade de atender a milhares de alunos simultaneamente.

Desde 2005, as universidades públicas atuam de forma mais integrada, com a implantação pelo Ministério da Educação do sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, uma agência articuladora que privilegia a formação de professores em regiões carentes, atualmente em mais de 550 cidades. A UAB não é uma instituição de ensino superior tradicional, mas uma articulação entre universidades estaduais, federais e institutos federais de educação, ciência e tecnologia (Ifets), totalizando 74 entidades e com centenas de cursos superiores a distância, de licenciatura, bacharelado, tecnológicos, especialização e extensão. A EAD transforma-se, finalmente, em política pública, com mais recursos, apoio, ações, o que aumentará significativamente o número de alunos com acesso ao ensino superior, principalmente no médio prazo (MORAN, 2009, p. 20).

Maria Luiza Belloni (2002, p. 123) já chamava atenção para os desafios colocados pela educação a distância: A mediatização técnica, isto é, a concepção, a fabricação e o uso pedagógico de materiais multimídia, gera novos desafios para os atores envolvidos nesses processos de criação (professores, realizadores, informatas etc.), independentemente das formas de uso”.

Belloni (2002) destacava em seus estudos a importância de se considerar contextos múltiplos e suas especificidades para cada estudante, até mesmo porque estas poderiam contribuir em interpretações diferenciadas sobre o conteúdo.

A previsão que a autora fazia, com base nos estudos de pesquisas que estavam sendo elaboradas sobre o campo, se confirmaram ao destacar a importância que essa modalidade viria adquirir na área educacional.

Quanto à educação a distância, o conceito tende a se transformar, pois uma das macro-tendências que se pode vislumbrar no futuro próximo do campo educacional é uma “convergência de paradigmas” que unificará o ensino presencial e a distância, em formas novas e diversificadas que incluirão um uso muito mais intensificado das TIC (BELLONI, 2002, p. 124).

A forte presença das Tecnologias de Informação e Comunicação no espaço escolar, já era, para Belloni (2002), uma tendência que a preocupava no sentido de fazer com que essas tecnologias agissem para compensar o enorme fosso das desigualdades sociais e regionais. Apesar disso, a autora considera arriscado colocar nessa modalidade o peso da responsabilidade de se firmar como a correção para as desigualdades e, por outro, como a responsável por ampliar o processo de mercantilização da educação.

Considerar o ensino a distância como solução para carências educacionais e/ou rejeitá-lo por qualidade insuficiente é colocar mal a questão, porque disfarça as questões mais importantes para a compreensão do fenômeno: seu caráter econômico, que determina muitas práticas, e suas características técnicas, que apontam para aquela “convergência de paradigmas”, isto é, para a mediatização técnica dos processos educacionais, como, aliás é sempre bom lembrar, já ocorreu com os processos de comunicação (BELLONI, 2002, p. 124).

Segundo Selma Martins e Daniel Mill (2016), a Educação a Distância foi criada com a intenção de promover o ensino e a formação continuada com o objetivo maior de democratizar o ensino, ampliando seu alcance em acesso para os interiores e regiões mais remotas. Os autores fazem questão de destacar as problemáticas envolvidas neste processo diante das desigualdades sociais. Martins e Mill (2016, p. 122): “Há que se considerar, contudo, que, em um país de dimensões continentais como é o caso do Brasil, ainda há regiões que carecem de estruturas mínimas necessárias, como, por exemplo, luz elétrica, internet banda larga, entre outros suportes necessários à EaD”.

Outro fato relevante destacado pelos autores é o da importância de desenvolver mais estudos nessa área, já que, a velocidade de crescimento da modalidade é incompatível com o número de pesquisas que vem sendo desenvolvidas por ele, acarretando assim num vácuo de informações para compreender de forma mais aprofundada quais são os limites e possibilidades,

além dos desafios, colocados para o crescimento e aprimoramento da Educação a Distância. Martins e Mill (ibidem) destacam: “[...] propor-se a estudar a EaD no Brasil atual é uma necessidade e um desafio. Necessidade, já que os números que envolvem essa modalidade são bastante expressivos; ademais, é possível perceber que o ritmo das pesquisas científicas não é compatível com esse crescimento”.

Eucídio Arruda e Durcelina Arruda (2015) destacam que no ensino público ainda há diversos problemas, no campo das políticas públicas, para serem resolvidos de forma que a Educação a Distância possa se equiparar a educação presencial em termos de incentivo do Estado. Para os autores, os financiamentos instáveis mesmos nos programas públicos que precarizam as relações com professores oferecendo remuneração por meio de bolsas, por exemplo, colaboram com um quadro em que a qualificação do ensino é significativamente comprometida apesar da expansão que ocorreu nos últimos anos.

À medida que a expansão pela EaD se dá por mecanismos de financiamento frágeis, bem como de contratação de profissionais da educação por meio de bolsas de estudo, a modalidade de EaD torna-se significativamente precária, por ir em direção oposta à Constituição Federal de 1988 e à Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, que estabelecem parâmetros mínimos de qualidade para a oferta em qualquer nível e modalidade educacional (ARRUDA; ARRUDA, 2015, p. 330).

De acordo com os autores, para discutir a expansão da Educação a Distância é fundamental falar sobre democratização do Ensino Superior, porém, em 2015, já se observava uma forte tendência de crescimento desse segmento nas universidades privadas, em detrimento das matrículas nas universidades públicas. Para eles, nunca houve uma política sólida de implementação do ensino público a distância, enquanto as instituições privadas se engajaram fortemente neste setor até mesmo por reconhecer o retorno financeiro desta modalidade.

A democratização da Educação Superior envolve a discussão sobre o seu caráter público e de formação ampla e cidadã. As políticas públicas para a Educação à Distância na última década trouxeram avanços e retrocessos. A ampliação das vagas para a Educação Superior pública, bem como as políticas de formação continuada de professores constituem avanços significativos, entretanto, o retrocesso é a manutenção de um modelo que torna a EaD “provisória” (ARRUDA; ARRUDA, 2015, p. 333).

A discussão em torno das vantagens e desvantagens da educação a distância no Brasil sempre vem acompanhada de uma comparação entre o modelo de educação tradicional e o formato remoto. Essa é uma comparação que para nós parece ultrapassada, isso porque, com base nos objetivos da sua criação e as justificativas para a implementação, é notório que a Educação a Distância tenha outros propósitos a cumprir no campo educacional.

Ou seja, a comparação entre o que se considera educação tradicional e a educação a

distância se torna um campo improdutivo para o desenvolvimento de melhores condições de ensino e aprendizagem que possam alcançar um número maior de estudantes com conhecimento qualificado.

Como afirma Elisabete Vidal (2002) a Educação a Distância acontece quando estudante e professor estão em locais opostos com a utilização de tecnologias para isso, logo, não pode ser comparada ao ensino tradicional que pressupõe professores e estudantes no mesmo espaço.

Vidal (idem, p. 19) defende sua utilização como importante ferramenta de expansão do ensino: “A educação a distância é um recurso de incalculável importância, como modo apropriado para atender a grandes contingentes de formandos de forma mais efetiva que qualquer outra modalidade”.

No entanto, a autora destaca como desvantagem desta modalidade o acesso dificultado à internet, assim como fatores que possam surgir através das próprias condições de vida de estudantes como condições precárias para o estudo, desmotivação, estresse e indisciplina que podem comprometer a qualidade do aprendizado.

Para Maria Patto (2013) a concepção histórica em torno da Educação a Distância tenta construir um discurso que também é adotado pela mídia de que este é um processo natural da educação, uma espécie de estágio evolutivo da educação.

Os que defendem sem nenhum questionamento o progresso tecnológico acreditam piamente que estamos no estágio científico da racionalidade humana, motivo pelo qual qualquer saber que não se atenha aos fatos é tido como filosofia vã adotada por retrógrados que se opõem à marcha do progresso. De costas para o passado, reféns do presente e concebendo o futuro como um admirável mundo novo gerado pelo avanço da ciência e da técnica, os que exaltam, sem mais nada, “as novas tecnologias de comunicação e informação (PATTO, 2013, p. 308).

A autora chama atenção para o que pode ser considerada uma armadilha para o barateamento da produção, com redução de pessoal e da qualidade do que é ofertado. O investimento no aparato técnico a partir da utilização exclusiva de tecnologias para a produção de conhecimento, para Patto (2013), pode representar um retrocesso nas relações e desviar a educação do rumo para o qual deseja se voltar no seu papel de transformação social a partir da qualificação de sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável a importância que a Educação a Distância adquiriu no contexto nacional desde a sua implementação e, mesmo antes, quando de forma inicial já levava conhecimento para além

das fronteiras da proximidade física, muitas vezes, impossível de ser atingida.

É indiscutível também que já não é possível pensar a educação no contexto nacional sem considerar que a Educação a Distância ocupa hoje um espaço fundamental na expansão da educação, principalmente, em cenários como o do interior do país. Locais em que nem sempre é possível ter qualquer outra possibilidade de ensino para além da Educação Básica se não for por meio das tecnologias de comunicação que tornam o ensino remoto possível.

Apesar disso, é preciso considerar os fatores que ainda chamam atenção para a importância de ampliar a qualidade deste ensino de modo que ele não se torne uma ferramenta ainda mais excludente, já que, a impossibilidade de acesso às novas tecnologias ainda é uma barreira para o desenvolvimento dessa modalidade.

Além disso, é muito importante considerar que como toda ferramenta de estudo, a Educação a Distância não é o único fim possível e nem pode sozinha dar conta de corrigir os problemas educacionais, pelo contrário, como instrumento de educação também carrega consigo uma série de problemas que devem ser analisados em conjunto com profissionais da educação e da tecnologia de comunicação para que não se torne em algo prejudicial ao desenvolvimento do ensino de qualidade.

Outra questão a ser considerada no processo de expansão deste formato de educação é que, apesar de sua importância, não pode ser encarada como oponente da educação no seu formato presencial. As duas modalidades de ensino precisam ser amplamente incentivadas e aprimoradas, muitas vezes, inclusive, servindo uma de ferramenta complementar para o desenvolvimento da outra.

Somente desta forma será possível desenvolver modelos de educação que sejam representativos e consigam abarcar um maior número de pessoas, gerando a oportunidade de formação com qualidade para quem quiser acessar a educação formal no país.

A opinião de diversos pesquisadores da área da educação é, em diversos momentos, divergente quanto aos rumos da Educação a Distância no país e seus impactos. É inquestionável, no entanto, que ela assumiu um papel determinante na formação de profissionais e tende a ter um crescimento ainda mais significativo nos próximos anos com o desenvolvimento de outros instrumentos que apontam para o uso cada vez mais acentuado das tecnologias de informação e comunicação no convívio social.

Isso significa dizer que quaisquer possibilidades de avançar nos estudos desse campo são primordiais para auxiliar nas reflexões sobre como aprimorar esta modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ARRUDA, Eucídio P.; ARRUDA, Durcelina E. P. **Educação à distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior**. Educação em Revista|Belo Horizonte|v.31|n.03|p. 321-338 |Julho-Setembro 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698117010>. Acesso em 17 de maio de 2023.

BASTOS, C. L; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**. Petrópolis: Vozes, 1995.

BELLONI, Maria L. **Ensaio sobre a educação a distância no Brasil**. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 78, Abril/2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/yvpWm7vFNqhpZYMtjn8kHZD/abstract/?lang=pt>. Acessado em: 17 de maio de 2023.

BRASIL. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros** [livro eletrônico] : TIC domicílios 2015 = Survey on the use of information and communication technologies in brazilian households : ICT households 2015 / Núcleo de Informação. 2016. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Dom_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf. Acesso em 17 de maio de 2023.

KENSKI, Vani M. **O Desafio da Educação a Distância no Brasil**. Dez 2014, p. 01-13. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/267697506>. Acesso em 17 de maio de 2023.

1134

MARTINS, Selma L. B.; MILL, Daniel. **Estudos científicos sobre a educação a distância no Brasil: um breve panorama**. Inc.Soc., Brasília, DF, v.10 n.1, p.119-131, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4176>. Acesso em 17 de maio de 2023.

MORAN, José M. **O ensino superior a distância no Brasil**. EDUCAÇÃO & LINGUAGEM • V. 12 • N. 19 • 17-35, JAN.-JUN. 2009. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/811/879>. Acesso em 17 de maio de 2023.

PATTO, Maria H. **O ensino a distância e a falência da educação**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 2, p. 303-318, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/dddbR9B35pCZYM3nxJB47Pz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 22 de maio de 2023.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo, SP: Atlas, 2009; 2013.